PRESS RELEASE

***“Decorativo, apenas?” Júlio Pomar e a Integração das Artes***

Curadoria: Catarina Rosendo

05.05.2016\\04.09.2016

Atelier-Museu Júlio Pomar

*“Decorativo, apenas?” Júlio Pomar e a Integração das Artes* é uma exposição comissariada por Catarina Rosendo que apresenta uma faceta até agora por trabalhar na obra do artista relacionada com as artes decorativas, as colaborações com a indústria e em projectos de arquitectura, tendo por mote a intenção de explorar a dimensão utilitária da arte disseminando-a pelo quotidiano das pessoas. Para além de incluir uma selecção das tapeçarias, gravuras e azulejos mais conhecidos de Júlio Pomar, a exposição dá um particular destaque ao período compreendido entre meados da década de 1940 e a segunda metade dos anos 1950, altura em que o artista desenvolveu diversas experiências em cerâmica e vidro na fábrica Cerâmica Bombarrelense Limitada, no Estúdio Secla (Caldas da Rainha) e na Fábrica Irmãos Stephens (Marinha Grande), de que resultaram objectos únicos de grande qualidade plástica e vocacionados para o uso doméstico como pratos, travessas e jarras que nunca ou muito pontualmente foram mostrados em público.

Do mesmo período, destaca-se também a intensa colaboração com arquitectos como Artur de Andrade, Keil do Amaral, Victor Palla e Bento d’Almeida, Artur Pires Martins, Celestino Castro e Conceição Silva, todos eles modernistas empenhados na renovação da imagem da cidade e das formas de habitar e de convívio e para as quais Pomar contribuiu com uma variedade de soluções decorativas de fachada e de interior em técnicas tão diversas como altos-relevos em alumínio batido, frescos, estudos de cor, esgrafitos sobre cimentos coloridos, mosaicos cerâmicos, pastas de marmorite, entre outros, algumas ainda existentes, outras infelizmente já destruídas, como o celebrado fresco do Cinema Batalha, no Porto, que foi a primeira experiência de Pomar no âmbito da artes decorativas, em 1946-48.

Apoiada por um núcleo de imagens e documentos da época oriundas do Estúdio Novais (Fundação Calouste Gulbenkian) e do Arquivo Municipal de Lisboa e de várias publicações portuguesas através das quais Júlio Pomar desenvolveu intensa actividade escrita durante este período, a exposição retrata um tempo em que o tema da integração das artes, muito discutido nas revistas da especialidade de então, foi um dos vectores essenciais para requalificar e modernizar as vivências práticas dos indivíduos, realizar uma oposição ao regime do Estado Novo ao nível das imagens e dos símbolos e reenquadrar o papel dos artistas numa função social que visava a melhoria dos quotidianos e se desdobrava em colaborações com outras áreas do saber, as quais, no seu conjunto, viriam a dar origem ao conceito e à prática do design tal como o conhecemos hoje.

**Fotografias © António Jorge Silva/ AMJP, 2016:**

Link de transferência: <https://we.tl/bPwbEObVfP>

1)

Júlio Pomar

***Sem título***, 1952

Painel Decorativo para o Restaurante Vera Cruz, Lisboa

Óleo sobre aglomerado

122 x 219 cm

Colecção Grupo NOVO BANCO

2)

Alice Jorge e Júlio Pomar

***Vidros***, 1956

Executados na Fábrica Irmãos Stephens, Marinha Grande

Colecção Particular

3)

Júlio Pomar

***Burro***, 1956

Cerâmica pintada

10,5 cm diâmetro x 26 cm altura

Colecção J. L. Pinto Basto

4)

Júlio Pomar

***Gafanhoto***, 1948

Prato cerâmico

31,3 diâmetro x 4 cm altura

Colecção Particular

5)

Júlio Pomar

***Mulher – Peixes (Retrato de Alice Jorge)***, 1954

Prato em cerâmica pintada e vidrada

27,5 cm diâmetro x 5,5 cm altura

Colecção Particular

6)

Júlio Pomar

***Prato Cerâmico***, 1951

Cerâmica pintada

23 cm diâmetro x 8 cm altura

Colecção José Paiva Nunes

7)

Júlio Pomar, com Alice Jorge

***Painel na Av. Infante Santo, Lisboa***, 1957-59

Faiança com recurso a majólica e estampilhagem

c. 50 m2

Azulejos executados na Fábrica Sant’Anna, Lisboa

Para mais informações:

Pedro Faro

Assessoria de Imprensa

Atelier-Museu Júlio Pomar

Rua do Vale, nº7 1200-472 Lisboa

presspomar@gmail.com

T.: +351 218 172 111 / 916 013 732